



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: As Promessas de Deus – Confie e viva as bênçãos do Senhor, porque fiel é O que prometeu

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 20 de outubro de 2024

NOTAS DE AULA

Lição 3

AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

TEXTO ÁUREO

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16.18)

VERDADE PRÁTICA

As promessas de Deus para a Igreja são gloriosas: promessas de vida eterna, de poder e glorificação final do nosso corpo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 28.18-20; Marcos 16.15-18; Atos 1.6-8

Mateus 28

18 – E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 – Portanto, **ide, ensinai** todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 – ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; **e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos**. Amém!

Marcos 16

15 – E disse-lhes: **ide** por todo o mundo, **pregai** o evangelho a toda criatura.

16 – Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 – E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 – pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Atos 1

6 – Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 – E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

8 – Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; **e ser-me-eis testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.



PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, nos aprofundaremos nas promessas de Cristo específicas para a sua Igreja. Nós, pentecostais, cremos na contemporaneidade de cada uma delas. Precisamos, portanto, viver de maneira digna do Evangelho, tanto para transmiti-lo — sendo exemplo e testemunha da ação transformadora de Cristo —, quanto para usufruir de suas dádivas, confirmando a nossa pregação pelo poder do Espírito Santo. Sabemos que, com o passar dos anos, ao longo da caminhada cristã, muitos tendem a deixar o fervor da busca espiritual esvanecer. Conclame, desafie e motive sua classe a retornar à intensidade com que buscavam ao Senhor e se dedicavam ao evangelismo, como quando no auge de seu primeiro amor e primeiras obras (Ap 2.2-5).

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar as promessas de Deus para a Igreja de Cristo; II) Pontuar o efeito das promessas divinas para a execução da Grande Comissão, missão da Igreja no mundo; III) Conscientizar acerca das condições para vivenciar tais promessas.

B) Motivação: Não podemos nos esquecer do preço pago por Cristo para instituir sua Igreja na Terra. Tampouco de nossa missão enquanto seus embaixadores nela. Precisamos, constantemente, honrar tão grande salvação, nos apoderando das promessas divinas em prol da eficácia de nossa Grande Comissão. Assim, os salvos em Cristo executarão tão grande missão.

C) Sugestão de Método: O crescimento da Igreja Evangélica tem sido pauta de estudos sociológicos devido ao seu expressivo aumento no número de fiéis, sobretudo, no meio pentecostal. Segundo o último Censo realizado no País, em 2022, há aproximadamente 109,5 mil igrejas evangélicas (de muitas denominações), ante cerca de 20 mil que havia em 2015. Apenas em 2019, foram abertas pelo menos 6.356 igrejas evangélicas, o que representa uma média de 17 por dia, com o predomínio das pentecostais. Sugerimos que você apresente esses dados, propondo a reflexão: o exponencial crescimento numérico tem reverberado a autenticidade do Evangelho de Cristo como observamos no crescimento da Igreja de Atos?



3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Por meio do sacrifício expiatório de Cristo, fomos feitos sua Igreja, seu Corpo e sua Noiva. Não podemos nos esquecer de suas promessas, assim como da obediência e santidade requeridas para usufruirmos plenamente delas, levando o Evangelho com poder e autoridade do Espírito Santo, até a volta do nosso Senhor para as Bodas do Cordeiro.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 99, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A AÇÃO DA IGREJA NO MUNDO”, localizado depois do primeiro tópico, ressalta os privilégios e responsabilidades que temos enquanto Igreja neste mundo; 2) O texto “AS PROMESSAS BÍBLICAS”, ao final do terceiro tópico explica os dois tipos de promessas divinas existentes nas Escrituras: “as condicionais e as incondicionais”.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Igreja de Cristo é portadora de promessas gloriosas de Deus.

Quando lemos a *Leitura Bíblica em Classe*, pudemos perceber que o comentarista baseou esse início da lição na ordenança do Senhor Jesus para pregar e fazer discípulos. Notem que essas duas ações estão entre os objetivos que a Igreja precisa perseguir enquanto estiver na Terra. Outros objetivos que precisam ser observados são: glorificar a Deus, promover a unidade do corpo de Cristo, edificar os crentes e viver em santidade. O Senhor Jesus espera de nós, Igreja, todas essas ações, que glorificarão o nome do Deus Todo-Poderoso.

Ela foi idealizada pelo Pai, edificada por Cristo e guiada pelo Espírito Santo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

A Igreja, que faz parte do plano da redenção desde antes da fundação da Terra, teve a participação de cada uma das Pessoas da Trindade na sua constituição, conforme o comentarista pontuou. A criação da Igreja foi parte do plano eterno de Deus para apresentar a salvação para os perdidos. Leiamos **Ef 1.4,5 – NVT**:

“Mesmo antes de criar o mundo, Deus nos amou e nos escolheu em Cristo para sermos santos e sem culpa diante dele. Ele nos predestinou para si, para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de sua vontade.”

Sobre a Igreja edificada por Cristo, podemos usar a afirmação do Senhor Jesus em **Mt 16.18 – ARC**:

“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Já sobre a condução do Espírito Santo, podemos ler o que o Senhor Jesus afirmou em **Jo 16.13 – ARC**:

“Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.”

É a comunidade dos salvos em Cristo Jesus para adorá-lo, servi-lo e ser a agência propagadora do Evangelho de Jesus.

Conforme já mencionamos, os textos lidos na Leitura Bíblica em Classe nos mostram que a Igreja tem essa responsabilidade, dada pelo próprio Senhor Jesus, de proclamar as Boas Novas do Evangelho a toda criatura.

Por isso, nesta lição, estudaremos a respeito da natureza das promessas divinas feitas à Igreja, as promessas propriamente ditas e as condições para viver essas promessas de Deus para a ela.



Apesar de o comentarista ter iniciado a lição com textos sobre a pregação e evangelização, a sequência dela abordará outros pontos, que estão ligados à Grande Comissão como facilitadores.

Palavra-Chave: Igreja

I. A NATUREZA DA PROMESSA DE DEUS PARA A IGREJA

Como natureza de algo podemos compreender como tudo o que se refere à sua essência, às características intrínsecas que definem o que esse algo é. No caso das promessas de Deus para a Igreja, o comentarista apresenta uma lista de três promessas, que tem por objetivo corroborar, ou seja, cooperar com o cumprimento da Grande Comissão.

1. A promessa de sinais sobrenaturais. O Evangelho de Mateus 28.18-20 revela o estabelecimento da Grande Comissão de Cristo para seus discípulos.

Conforme mencionado anteriormente.

Nesta comissão, três palavras resumem a tarefa: Ide, Ensine e Batize (v.19). Em Marcos 16 temos uma promessa de que sinais sobrenaturais ocorreriam para confirmar a obra da Grande Comissão (v.17).

Esses dois textos abordam duas características diferentes da chamada de Cristo para a Igreja. Em Mateus encontramos a ordenança de fazer discípulos, ou seja, abrange a questão de ensinar a Palavra de Deus, com objetivo de promover crescimento espiritual entre aqueles que aceitam a Cristo como seu Salvador. Já Marcos abrange a pregação do Evangelho, que tem como resultado a salvação de uma parte dos ouvintes, através da ação do Espírito Santo. Notem que nem todos são salvos pela pregação ou pelo ensino, pois o apóstolo Paulo afirmou que a fé não é para todos, ou seja, nem todos darão ouvidos ao que o Espírito Santo está falando. Leiamos **2Ts 3.1,2 – ARC**:



“No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós; e para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.”

Em relação a essa distinção entre pregação e ensino, a Bíblia nos mostra que ela ocorria durante o ministério do Senhor Jesus. Leiamos **Mt 9.35 – ARC**:

“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.”

Dessa forma, como Igreja de Cristo, ao proclamar a mensagem de arrependimento e salvação, devemos esperar que milagres em nome de Jesus aconteçam como realidade de que o Reino de Deus está agindo no mundo (Lc 9.2). Portanto, estamos diante de uma **promessa de confirmação da obra de evangelização**.

Notem que a promessa contida em Marcos 16.17,18 depende da fé daqueles que pregam. Essa promessa não tem o seu cumprimento na vida de qualquer pessoa; somente na vida daqueles que creem. Façamos a releitura do texto de **Mc 16.17,18 – NAA**:

“Estes sinais acompanharão aqueles que creem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”

Notem que o poder foi colocado à disposição daquele que crer. O nosso trabalho, como Igreja, é buscar o fortalecimento da nossa fé, para que esses sinais voltem a acontecer quando o Evangelho for pregado. Nós somos os responsáveis por não vermos mais os sinais de confirmação quando pregamos o Evangelho. Precisamos buscar mais ao Senhor, se quisermos ver novamente a operação de Deus.

2. A promessa de revestimento de poder. Com base na promessa de Cristo para seus discípulos, em Atos 1, nosso Senhor faz uma promessa de **capacitação espiritual para a proclamação do Evangelho de Cristo**: “Recebereis a virtude do Espírito” (v.8). É a



promessa do batismo no Espírito Santo para capacitar o crente na transmissão das Boas-Novas de Salvação. Além de poder para proclamar, a capacitação do Espírito também nos forja como “testemunhas de Cristo” em nossa família, bairro, cidades e nações (v.8). Portanto, estamos diante de uma **promessa de capacitação espiritual para a evangelização**.

Mais uma vez, essa capacitação espiritual não é automática quando recebemos o batismo com o Espírito Santo. Notem que os discípulos eram homens preparados, experimentados na Palavra de Deus e haviam andado durante três anos com o Senhor Jesus. Eles já tinham formado o alicerce espiritual para que pudessem ser usados pelo Espírito Santo com todo aquele poder demonstrado em Atos 2. Sendo assim, não basta ser batizado com o Espírito Santo para que possamos exercer um ministério evangelístico profícuo, ou seja, com excelentes resultados. Precisamos nos preparar no aumento do nosso conhecimento bíblico, numa vida de experiências com Deus e experimentar uma verdadeira transformação espiritual em nossa vida.

3. Promessas espirituais para uma instituição espiritual. Ao longo das Escrituras, percebemos que a Igreja foi forjada espiritualmente em Cristo. Por isso a natureza das promessas para a Igreja é primariamente espiritual.

Apesar de que temos igrejas institucionalizadas, ou seja, igrejas que eu chamo de visíveis, no caso do Brasil, com CNPJ e endereço físico, as promessas de Deus estão direcionadas à Igreja invisível, que é aquela formada por todos os salvos em Cristo Jesus, independentemente de qual denominação evangélica eles pertençam. Essa Igreja invisível, conforme o comentarista pontuou, é espiritual e transcende o entendimento humano, ou seja, não temos condições de entendê-la na sua totalidade. É sobre essa Igreja que repousa as promessas de Deus, que estão na dimensão espiritual.

Notemos como Jesus se refere à Igreja em Mateus: “Edificarei a minha igreja” (Mt 16.18).

Notem que a Igreja foi formada, ou edificada, pelo próprio Senhor Jesus, conforme vimos acima. Com a Sua morte vicária, ou seja, substitutiva, e Sua ressurreição, o Senhor Jesus “inaugurou” a Igreja do Deus vivo. Alguns consideram a inauguração da



Igreja no Pentecostes, mas vemos na Palavra de Deus que foi a ressurreição do Senhor que fez com que a formação da Igreja se concretizasse. O Pentecostes marcou o início do ministério da Igreja na Terra.

A palavra grega para igreja aqui é *ekklesia*, é um termo que remonta uma reunião de pessoas chamadas do mundo para participarem ativamente do Reino de Deus. Isso é possível pela obra poderosa de nosso Senhor na Cruz.

A entrada nesse Reino é alcançada através do arrependimento e da aceitação de Cristo Jesus como Senhor e Salvador, através da fé.

Por isso, a Igreja é denominada no Novo Testamento como Corpo de Cristo (Cl 1.24), o Templo de Deus (1Co 3.16), a Noiva de Cristo (Ef 5.25-27). Assim, uma **instituição espiritual** tem **promessas espirituais** para serem confirmadas em seu ministério no mundo (Mc 16.18-20; At 1.6-8).

Cada um desses nomes atribuídos à Igreja de Cristo tem um significado teológico profundo. Como Corpo de Cristo, abrange a unidade espiritual entre todos os salvos, formando um corpo espiritual, tendo Cristo como a cabeça; como Templo de Deus, abrange a questão de que Deus habita em nós, através do Espírito Santo; como Noiva de Cristo, abrange muitos aspectos, como amor e aliança eterna, preparação e pureza, união e intimidade, fidelidade e exclusividade, entre outros.

II. AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

1. Promessa de vida eterna. O estabelecimento da Grande Comissão do nosso Senhor, como vimos em Mateus 28 e em Marcos 16, constatamos que a primeira e grande promessa da Igreja é a de vida eterna, a salvação em Cristo Jesus. Essa promessa é para todo “aquele que nele crê”.

Na realidade, a Igreja somente existe por causa da salvação oferecida pelo Senhor Jesus. A Igreja passou a existir, conforme já tratamos anteriormente, após a ressurreição do Senhor Jesus, que Paulo chama de primogênito dentre os mortos. Leiamos **Cl 1.15-20 – NAA**:



“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas. Porque Deus achou por bem que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”

Com Sua morte e ressurreição, a salvação passou a ser oferecida a todos os homens, na pessoa de Cristo Jesus, que pagou o preço do nosso resgate no mundo espiritual, usando o Seu próprio sangue. Leiamos **1Pe 1.18,19 – ARC**:

“sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,”

Ora, “aquele que nele crê” é salvo pelo Senhor e, conseqüentemente, torna-se membro do Corpo de Cristo, a Igreja do Deus vivo, desde o primeiro dia de seu arrependimento e fé (Jo 3.16; Jo 5.24).

Conforme mencionado anteriormente.

2. Promessa de Poder. Uma vez salvo em Cristo, e membro de seu Corpo, de acordo com o que lemos em Atos 1, temos uma gloriosa promessa de poder do alto para sermos instrumentos vivos em que os sinais e os milagres de Deus possam confirmar a Palavra que Ele nos entregou.

Repetindo o que falamos anteriormente, o poder foi disponibilizado, mas precisamos nos preparar para que o Espírito Santo possa nos usar de forma eficaz, através da Sua operação maravilhosa. Esses sinais e milagres não passam a ocorrer automaticamente logo após o recebimento do batismo no Espírito Santo.



Essa promessa foi feita em Atos dos Apóstolos (At 1.5,8), foi experimentada naquele tempo (At 10.44-46; 19.6) e, ao longo da história da Igreja, tem sido confirmada novamente na vida de milhares de servos de Deus que experimentam o Batismo no Espírito todos os dias e recebem dons espirituais preciosos para fazer a obra de Deus com fé e ousadia. O mesmo Senhor que batizou em Atos dos Apóstolos ainda batiza hoje!

Infelizmente, não temos visto muito, ultimamente, os cristãos sendo batizados no Espírito Santo. O que era algo corriqueiro durante dos cultos, num passado não muito longínquo, hoje dificilmente se vê ocorrer, mesmo em “grandes congressos”. Precisamos, urgentemente, voltar a buscar a Deus como fazíamos nesse período em que Deus operava com mais liberdade no meio da Igreja.

3. A promessa da glorificação do nosso corpo. No mesmo corpo do texto bíblico em que se encontra a promessa do revestimento de poder, em Atos 1, também se encontra a promessa da Vinda do Senhor: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (At 1.11). A Palavra de Deus nos mostra que quando o nosso Senhor arrebatara a sua Igreja, “seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1Jo 3.2). Quando nosso corpo for glorificado, o “veremos face a face” e o conheceremos como também Ele nos conhece (1Co 13.12). Que promessa gloriosa!

Essa é a terceira etapa da jornada da salvação. A primeira etapa é passar pela Porta, que é, através do arrependimento com fé, aceitar a Cristo como Salvador. A segunda etapa é trilhar o Caminho da salvação, que é representado por desenvolver uma vida cristã abundante, com toda humildade e buscando a santificação e colocando-se à disposição para realizar a obra de Deus. Já a terceira etapa é essa mencionada pelo comentarista, quando seremos revestidos do corpo glorificado, ou seja, semelhante ao que o Senhor Jesus possui hoje.

III. CONDIÇÕES PARA VIVER AS PROMESSAS DE DEUS

1. É preciso crer. As Escrituras mostram que perseverar na fé em Deus é condição indispensável para viver o tempo do cumprimento de suas promessas (At 2.1).



Conforme é de conhecimento de todos, a salvação é alcançada através da fé em Cristo Jesus. Mas, uma vez que entramos pela Porta, precisamos manter a fé durante todo o Caminho, até o momento da nossa glorificação. A fé, juntamente com a esperança e o amor, forma o tríplice fundamento para uma vida espiritual completa. Sem uma dessas virtudes, a vida espiritual estará incompleta e, portanto, sob risco de condenação eterna.

A Bíblia mostra que Abraão recebeu uma promessa de que seria pai de uma grande nação. Ele creu em Deus, perseverou na fé “e isso lhe foi imputado como justiça” (Rm 4.3; cf. Gn 21.5).

Por esse motivo é que Abraão foi chamado de Pai da Fé.

Nestes últimos dias, precisamos reanimar a nossa fé nas promessas de Deus. É tempo de confiar no Senhor e se fortalecer na força do seu poder (Ef 6.10)!

Sem fé é impossível agradar a Deus, conforme nos disse o escritor da Epístola aos Hebreus. A Igreja precisa retornar à oração com propósito, para que o Senhor inicie um grande avivamento no meio dos cristãos.

2. É preciso ser fiel. Uma vez que cremos no Senhor, devemos nos apresentar a Ele de maneira fiel. Os discípulos de Cristo, conforme nos mostra o Livro de Atos, permaneceram fiéis diante do que ouviram diretamente do Senhor (At 1.8; 2.1).

A fidelidade está ligada à lealdade e constância do cristão no seu relacionamento com Deus, que se manifesta através da obediência, compromisso e confiança nas promessas divinas. Sendo assim, mesmo diante de dificuldades ou provações, o cristão que é fiel não muda seu comportamento para com Deus e o Evangelho, pois assumiu um compromisso de fidelidade ao Senhor.

Não importa o tempo que passe, nos apresentaremos a Deus em fidelidade como fez Jó que mesmo sem saber que era alvo da malignidade do Diabo que tirou-lhe os bens, os filhos e a saúde, manteve-se fiel (Jó 1.21); como Daniel, lançado na cova dos leões, ainda assim permaneceu fiel ao Senhor (Dn 6.9-10).



A fidelidade do cristão não deve ser dependente de situações externas. Precisamos ser firmes e constantes na nossa vida espiritual, sempre buscando honrar a Deus, independentemente da situação vivida. Conforme o comentarista pontuou, a provação não fez com que Jó desistisse de servir a Deus, muito menos fez Daniel ficar abatido. Eles triunfaram, pois exerceram a fé e a paciência nAquele que tudo pode.

Tomemos as palavras de Jesus: “Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

Paulo afirmou que, como cristãos, somos entregues à morte todos os dias. Leiamos **Rm 8.35-37 – ARC**:

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.”

3. É preciso obedecer a Deus. Obedecer é a condição para que Deus cumpra suas promessas na vida de alguém ou de um povo, bem como de sua Igreja.

Sem a obediência completa não há como alguém receber e desfrutar das promessas de Deus. Desobedecer a Deus de forma consciente é comparado com o ato de rebelar-se, o que representa um pecado gravíssimo diante do Todo-Poderoso. Obedecer a Deus é o primeiro requisito para alguém que queira desfrutar das promessas de Deus.

A ordem era clara para os discípulos: “ficais, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49).

Essa ordem envolvia a busca do derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos, o que foi observada cuidadosamente pelos apóstolos e discípulos, que se puseram a orar, logo após a ascensão de Cristo aos céus, até que receberam o poder do alto, prometido por Cristo.



Há tanto valor para Deus na obediência que a Bíblia diz que é melhor obedecer que oferecer sacrifícios (1Sm 15.22). Assim, é tempo de estar na presença de Deus em santa obediência (At 3.19)!

Amém. A vitória da Igreja e de cada um de nós depende da nossa obediência completa a Deus.

CONCLUSÃO

As promessas de Deus para a Igreja do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo são de grande valor espiritual. Como Igreja, estamos integrados como membros desse corpo espiritual. Por meio de Cristo, as promessas do Senhor são grandiosas para todos os que fazem parte da Igreja. Nele, viveremos as promessas da vida eterna, de poder e de glorificação final do nosso corpo. Os planos de Deus para a sua Igreja são infalíveis.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

As Escrituras descrevem as muitas promessas que Deus fez ao povo de Israel no passado. Entretanto, há também promessas feitas à Sua igreja nos últimos dias. Essas promessas estão relacionadas aos propósitos divinos revelados aos discípulos por meio da pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo, bem como por meio dos apóstolos acerca dos dias que precederiam o Arrebatamento da Igreja. Dentre as promessas feitas à igreja, as que mais se destacam são a salvação em Cristo, o derramamento do Espírito Santo e o Retorno de Cristo para buscar os salvos.

O derramamento do Espírito foi prometido para os últimos dias que antecederiam os juízos de Deus sobre a Terra (Jl 2.28-31). Nesta ocasião, os servos de Deus experimentarão sinais e prodígios, receberão o poder do Alto para profetizar e operar milagres. A segunda promessa diz respeito à salvação adquirida pela graça divina, mediante a fé no Enviado de Deus, a saber, nosso Senhor Jesus Cristo (Is 43.12; Zc 9.9; Rm 5.1,2). Outrossim, temos a promessa da Volta de nosso Senhor para buscar Seus servos. O Senhor Jesus, nos dias que antecederiam o fim do Seu ministério terreno, reuniu Seus discípulos e anunciou-lhes que iria para o Pai, mas voltaria para os buscar a fim de que estivessem para sempre com Ele (Jo 14.1-3). A *Bíblia de Estudo*



Pentecostal (CPAD) ressalta que “a expressão ‘vos levarei para mim mesmo’ fala da esperança futura de todos os crentes vivos naquele momento, quando então serão ‘arrebataados juntamente com eles nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor’ (1Ts 4.17)” (1995, p.1600). Essa é a maior esperança dos salvos.

Enquanto aguardam o cumprimento das promessas divinas, os crentes devem observar o que a Palavra de Deus orienta a respeito das condições espirituais para viver o cumprimento de tais promessas. Em primeiro lugar, é preciso crer, isto é, preservar a fé em Deus, independentemente das circunstâncias. Jesus afirmou a Seus discípulos que aquele que perseverar até o fim será salvo (Mt 24.13). Em segundo lugar, é preciso ser fiel. O apóstolo Paulo admoesta aos Coríntios que importa “que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel” (1Co 4.1,2). Logo, a fidelidade do crente a Deus deve ser tratada como valor inegociável. Por último, temos a obediência como condição impreterível para que Deus cumpra Suas promessas. Onde há desobediência ao ensinamento bíblico há rebelião à soberania divina. Para Deus, a obediência é agradável e supera a qualidade de qualquer sacrifício que tenhamos a pretensão de oferecer (1Sm 15.22).

